**Resumo da Dissertação "Autismo: A Questão Estrutural e Suas Implicações na Clínica" – Beatriz de Souza Silva**

A dissertação de **Beatriz de Souza Silva**, apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da **Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)**, tem como objetivo central discutir a estruturação do **autismo dentro da psicanálise** e suas implicações clínicas. A pesquisa aborda **as diferenças entre autismo e psicose**, analisando se o autismo deve ser considerado **uma estrutura psíquica própria ou uma variação da psicose**.

**1. O Debate sobre a Estrutura do Autismo**

📌 O trabalho parte da questão: **O autismo é uma psicose ou deve ser considerado uma estrutura psíquica independente?**  
📌 Tradicionalmente, o autismo foi associado à psicose, mas alguns autores modernos, como **Jean-Claude Maleval e Éric Laurent**, defendem que ele deve ser visto como **uma estrutura distinta**.  
📌 O autismo apresenta especificidades que o diferenciam da psicose, principalmente no que diz respeito à **relação com a linguagem, o gozo e a alienação ao Outro**.

**2. Estruturalismo e Psicanálise**

📌 A dissertação analisa a influência do **estruturalismo na psicanálise**, especialmente nas formulações de **Jacques Lacan**.  
📌 Lacan propôs a divisão das estruturas psíquicas em **neurose, psicose e perversão**, mas autores contemporâneos sugerem a existência de uma **quarta estrutura: o autismo**.  
📌 A pesquisa examina as operações de **alienação e separação**, bem como a teoria dos **nós borromeanos** para entender a constituição do sujeito autista.

**3. Diferenças entre Autismo e Psicose**

📌 Segundo Maleval e Laurent, **o autismo não é uma psicose porque não há foraclusão do Nome-do-Pai** (mecanismo psicanalítico associado à psicose).  
📌 O autista **não se aliena ao Outro**, como ocorre na neurose, e **não constrói delírios para organizar sua realidade**, como na psicose.  
📌 Ele tende a criar **bordas autísticas**, que funcionam como defesas para evitar a invasão do Outro.

🔍 **Diferenças principais:**  
✔ **No autismo**, há uma **rejeição da linguagem simbólica** e uma **predominância do uso de signos concretos**.  
✔ **Na psicose**, há uma **alucinação da linguagem**, com fenômenos como vozes e delírios.  
✔ **O autismo não se desencadeia**, ele está presente desde o início do desenvolvimento. Já a psicose pode surgir na adolescência ou vida adulta.

**4. A Clínica do Autismo e a Direção do Tratamento**

📌 O estudo analisa as implicações clínicas do autismo e os desafios do tratamento psicanalítico.  
📌 Diferente da psicose, onde o tratamento muitas vezes envolve trabalhar o delírio do paciente, no autismo é essencial **respeitar as estratégias subjetivas do indivíduo, como suas bordas e objetos autísticos**.  
📌 A dissertação destaca abordagens terapêuticas que priorizam a **singularidade do sujeito autista**, evitando tentativas de normatização forçada.

📖 **Autores Referenciados:**  
✔ **Jean-Claude Maleval** → Destaca que o autismo possui estrutura própria e mecanismos distintos da psicose.  
✔ **Éric Laurent** → Propõe um tratamento baseado na escuta singular do autista, respeitando suas formas de relação com o mundo.  
✔ **Lacan** → Fundamenta as noções de estrutura psíquica, alienação, separação e Nome-do-Pai.

**5. Conclusões**

📌 O autismo não pode ser reduzido a um subtipo de psicose, pois apresenta um funcionamento psíquico próprio.  
📌 A psicanálise precisa considerar o autismo **como uma estrutura subjetiva distinta**, o que impacta diretamente na forma de conduzir o tratamento.  
📌 O analista deve atuar como **parceiro do sujeito autista**, respeitando suas bordas e formas particulares de organização do gozo e da linguagem.

💡 **Conclusão Geral:** A dissertação contribui para a psicanálise ao reforçar a ideia de que **o autismo deve ser compreendido em sua singularidade**, sem ser automaticamente associado à psicose. A pesquisa evidencia a necessidade de **abordagens clínicas mais ajustadas às especificidades do sujeito autista**, respeitando suas defesas e estratégias subjetivas.